AUTOR:

António Marques ¹¹ Faculdade de Desporto
da Universidade do Porto, Portugal<https://doi.org/10.5628/rpcd.16.S1.26>

A construção de uma escola

3 Dezembro de 1975. No dealbar da revolução de Abril.

Quase novecentos anos depois da criação da primeira universidade na Europa a educação física e o desporto viam franqueadas pela universidade portuguesa as portas de uma das mais antigas e respeitáveis instituições do mundo. O desporto era erigido em objecto de estudo e de formação no ensino superior em Portugal.

Como outras universidades no mundo, também a universidade portuguesa ia ganhando consciência da importância do corpo na sociedade contemporânea. E percebendo a valia do desporto como instrumento de exaltação do corpo. Mas estava tudo por fazer: encontrar espaços adequados para o ensino e para a investigação, capacitar pessoas preparando-as para as missões da universidade, ganhar consciência sobre o que é estar na universidade... E provar à comunidade universitária que o desporto merecia estar na universidade. Que não havia entrado por favor.

Quarenta anos volvidos sobre a criação do Instituto Superior de Educação Física (designação então adoptada) e sua integração na Universidade do Porto tudo mudou profundamente. A Faculdade de Desporto está integrada, de direito e de facto, na Universidade onde é uma escola respeitada e, em vários indicadores, uma das melhores entre as suas pares.

A construção desta escola foi, como não poderia deixar de ser, o esforço de um grupo muito alargado de pessoas. Mas teve a forte liderança do Professor Jorge Bento que lhe imprimiu a orientação e o ritmo, que assumiu como desafio primordial a construção de uma escola universitária.

Este artigo é, assim, o pretexto para rever o percurso de uma instituição, muito marcada pelos afectos, que é a sua, quase um filho. Que viu nascer, que fez crescer com o seu esforço e o dos companheiros que teve o engenho de seduzir, inspirados no seu exemplo e nas suas ideias e projectos. Ensejo de muitas viagens. Porto de partida e de chegada num ideário de abertura ao mundo que a inspirou desde a primeira hora.

Esta a história singular que passaremos a contar num registo, sem pretensões historiográficas, de um percurso de quatro décadas não isento de dificuldades. Ora conturbado, ora tranquilo, mas com um rumo definido sem tergiversações – o caminho do futuro.

UMA ESCOLA MOLDADA PELOS SENTIDOS CULTURAL E ANTROPOLÓGICO DO DESPORTO

“Uma Faculdade de Desporto não pode deixar de ser edificação de uma filosofia de exaltação do corpo” (P. 51) – palavras daquele a quem prestamos tributo ¹.

Antes enquanto ISEF, depois como FCDEF, hoje como FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – fomos moldando o corpo aos tempos e aos desafios. Mas preservámos a alma. Sem hesitações, sem transigências, defendemos o bom nome do desporto. Assumindo-o por inteiro. No melhor e no pior, nos seus vícios e virtudes, nos seus traços mais humanos. Contra o distanciamento e o desprezo de alguns dos nossos intelectuais, contra os complexos de colegas de instituições como a nossa.

Nunca nada nos moveu contra os que não erigiram o desporto em objecto. Ou contra ele encetaram uma cruzada sem sentido. A nossa escolha não se fez contra ninguém. Foi uma opção pela cultura. Uma escolha consciente de quem se revê no desporto. De quem encontra nele os limites da sua própria identidade. Numa visão ampla e contemporânea do desporto e da cultura desportiva.

Podem acusar-nos de tudo, mas não de falta de ideias, de coragem, de persistência na defesa do desporto. Na dignificação académica de uma actividade humana que conquistou já o seu espaço na sociedade. Por quem fomos mandatados para o estudar e qualificar.

E aprendemos depressa a estar na universidade, a ser universidade. Criando uma instituição que inscreveu na sua missão o ensino, a investigação, a cultura, a internacionalização, numa permanente abertura à sociedade. Que assumiu a contemporaneidade e o humanismo – o conhecimento, pelo desenvolvimento da ciência; a acção transformadora, no desenvolvimento tecnológico suportado pelo conhecimento científico; os valores, pela promoção de uma cultura e de uma moral assentes na dignidade humana. Que assumiu o desafio de estar sempre entre as melhores. E continuamos a lutar tendo como lema este desígnio.

¹ Bento J (2007). *Desporto. Discurso e Substância*. Porto: Campo das Letras.

Somos hoje uma escola de referência no país e ganhámos externamente reconhecimento entre a comunidade universitária.

Muito mudou entretanto nestes últimos 40 anos no nosso país e no mundo. Estamos hoje confrontados com os desafios de mudança na sociedade global.

Muito se tem demonizado a globalização, também erigida por outros em remédio para todos os males do mundo. O fim dos impérios coloniais e o termo da guerra fria alteraram geoestratégias, refizeram alianças, viram nascer novos poderes políticos e económicos e consentiram, até ao limite, o livre arbítrio dos mercados. Numa competição desenfreada, desregulada, à margem da democracia, a que não está imune o desporto ². Nem a própria universidade.

Somos hoje chamados a uma radical reorganização da universidade portuguesa. Em nome da qualidade e de uma maior competitividade.

Somos pela qualidade, como temos demonstrado. E desnecessário será lembrar que, numa escola de desporto, a competição é o caldo de cultura em que nos habituámos a viver. Mas com regras.

Nem toda a competição é boa. Ensinamos nesta escola aos estudantes que uma competição excessiva, sem regras e sem preceitos, sem pessoas preparadas para ganhar e para perder, volta-se contra o Homem. Perde o sentido humanista. Cava a própria sepultura.

Vamos percebendo a cada dia, na competição que é a vida, as consequências de um agonismo sem preceitos nem valores e cada vez com menos regras. E que estas são ditadas pelos senhores do dinheiro e não por aqueles que escolhemos nas sociedades democráticas. Sentindo a cada momento, e também na universidade, os excessos competitivos, a escassa cooperação, a falta de solidariedade, a degradação moral. Tudo o que nos faz lembrar o fim das civilizações.

Vimos fazendo o nosso caminho, afirmando o nosso espaço, com o desporto por companheiro. Na educação, na formação, na investigação científica, na relação com os outros. Sem ele seríamos outra coisa qualquer, mas não o que escolhemos ser. Porque o desporto não foi uma circunstância, foi uma opção. A escolha de uma manifestação social e cultural profundamente humana. Imperfeita, tal como a criatura.

A "CASA" DO DESPORTO

Depois de mais de vinte anos em condições de acolhimento e de trabalho menos dignas, a Faculdade viu finalmente inaugurado em 26 de Maio de 1997 o seu novo edifício. Um equipamento moderno com condições comparáveis ao que de melhor existia então na Europa. Uma conquista que a escola fez por merecer, soube merecer, mas que não teria sido possível sem o apoio do Reitor, o Professor Alberto Amaral.

² Marques A (2012). Prefácio. In: JM Constantino. *O espetáculo desportivo no mercado global. A internacionalização económica do Desporto*. Lisboa: Bnomics.

Até então, estudantes e docentes habituaram-se a viver em permanente itinerância entre edifícios e equipamentos disseminados no perímetro da cidade. O que representou, naturalmente, um grande esforço para todos e não deixou de se reflectir na qualidade do ensino. Desse tempo sobra o registo ³ da tuna da Faculdade: "Ó Barracão / *Tantas saudades de ti eu vou ter / No São João / Hei de estudar mas a ti não vou esquecer / Tua lembrança / Estará comigo sempre a toda a hora...*"

Nem tudo foi mau, porém. Nas dificuldades se forjam o carácter e a determinação. Se prova que o futuro depende, em grande parte, da vontade de o sonhar.

O "barracão" continua a ser símbolo de um tempo em que nada se conquistava sem luta. Tempo e símbolo que antigos alunos evocam, amiúde, numa alusão ao "espírito de escola" perdido, numa manifestação de nostalgia que a realidade vem temperar. O novo edifício da escola veio, como não poderia deixar de ser, abrir novos e mais vastos horizontes e é hoje ponto de encontro de actuais e antigos alunos.

O projecto da nova "casa do desporto", como lhe chamou Cristiano Moreira ⁴ o arquitecto da obra, propunha a superação de um modelo de escola apoiado numa tradição de "... *edifícios dispersos, correspondendo a cada um deles um espaço com uma função específica*." (PG. 46). Na sua proposta pensou uma estrutura física que pretendia estimular o espírito de escola através de "... *um sentido de organismo arquitectónico inteiro (...) uma sequência de espaços que, embora respeitando as vocações de uso, dessem ao conjunto uma fluência dinâmica*" (P. 47).

O resultado final foi um edifício coerente, equilibrado, funcional, integrando todas as valências (salas de aulas, espaços de prática desportiva, laboratórios, biblioteca, área administrativa, espaços de convívio) num mesmo edifício, sem descontinuidades. Sem a isso se referir, provavelmente sem consciência disso, Cristiano Moreira parecia intuir que os estudantes e os docentes da Faculdade, após 20 anos de errância, ansiavam pelo reencontro com o "*espírito gregário que caracteriza a tradição escolar*" (P. 47).

A mudança para o novo edifício marcou de forma indelével o início de uma nova fase que iria mudar radicalmente a fâcies da Faculdade nos últimos 20 anos.

OS DESAFIOS DO SABER

A investigação em desporto no nosso país começou a desenvolver-se a partir do momento em que o desporto entrou na universidade e a pesquisa científica se constituiu numa exigência académica na promoção das carreiras universitárias.

³ Fragmento do tema "Saudade", canção interpretada pela Tuna da Faculdade. Música: Popular; Letra: Marco Rodrigues e António Silva.

⁴ Moreira C (2001). A "casa" do desporto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 1(1): 46-47.

É a partir do início da década de 1980, com o forte investimento feito pelas universidades na capacitação de recursos e na formação pós-graduada, que se inicia verdadeiramente a construção da Ciência do Desporto no nosso país. Numa dinâmica que se confunde hoje, ainda, com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação.

O esforço de consolidação de estruturas laboratoriais e de formação de equipas de investigação mais coesas e preparadas ganhou um importante alento quando a FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia instituiu como domínio científico a “Ciência do Desporto”. Em consequência, o financiamento de projectos e o impulso ao desenvolvimento de estruturas organizativas (existem hoje na Faculdade duas unidades científicas – o CIAFEL e o CIFI²D –, a primeira reconhecida pela FCT) potenciaram o esforço e os resultados dos investigadores da Faculdade e de muitos estudantes de pós-graduação envolvidos na pesquisa. Infelizmente, verificou-se há poucos anos um retrocesso nas políticas da agência nacional de ciência que veio retirar élan a esta dinâmica. De facto, a FCT adoptou um novo ordenamento que coloca a Ciência do Desporto ao lado (numa arquitectura difícil de perceber) da Fisiologia do Exercício e subordina ambas ao grande domínio das Ciências da Vida e da Saúde.

Enquanto se procura a nível institucional promover a reversão deste quadro, as unidades de investigação da Faculdade (conscientes de que a internacionalização da ciência é um forte indutor da qualidade) olham para fora do país, procurando reforçar as suas parcerias internacionais.

Não é este o espaço próprio para análises muito circunstanciadas de indicadores de ciência. Mas não se pode, se se quer avaliar a actividade científica de uma escola, deixar de referir alguns indicadores.

No último relatório da Universidade do Porto “*Produção científica da Universidade do Porto indexada na Web of Science 2010-2014*”⁵, a Faculdade de Desporto (FADEUP) apresenta indicadores que a projectam como uma das escolas mais dinâmicas da universidade no que concerne à actividade científica.

Com 181 publicações *ISI – Web of Science (WoS)* de todos os tipos no ano de 2014 (o último que foi objecto de avaliação), a FADEUP foi a 6ª escola (entre catorze) da universidade na produção científica. Nesse ano, em média, cada docente doutorado da Universidade do Porto publicou 2,6 documentos *WoS* de todos os tipos. Com 3.7 documentos *WoS* por doutorado, a FADEUP foi a 4ª escola da Universidade neste indicador de produção científica.

No período 2010-2014 45% dos documentos *ISI WoS* da Universidade do Porto foram publicados em colaboração internacional. Com 50.2% dos documentos publicados a FADEUP surge como a 3ª escola da universidade com maior inserção internacional da investigação, ou seja, que recorre mais à colaboração internacional no desenvolvimento da sua actividade científica. No que se refere aos documentos citáveis, com 54,2 % a FADEUP é a 2ª escola na colaboração internacional.

⁵ Universidade do Porto. Reitoria: Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua, 7 de Março de 2016.

No período referido (2010-2014), a análise das colaborações internacionais da Faculdade na investigação científica mostra o envolvimento de centros de investigação e investigadores de 41 países em todos os continentes (FIGURA 1 E QUADRO 1).

FADEUP 2010-2014 (todas os tipos de documentos)

Indicators:
InCites dataset updated Mar 31, 2016. Includes Web of Science™ content indexed through Feb 12, 2016. Export date: Apr 18, 2016.

FIGURA 1. Colaborações internacionais (países a preto) na produção científica da Faculdade de Desporto no período 2010-2014.

Essa inserção internacional evidencia (QUADRO 1) uma expressão mais notória na colaboração com 14 países. Entre estes incluem-se os USA e a Inglaterra, em 1º e 3º lugares, mas também países lusófonos como o Brasil (em 2º lugar) e Moçambique (em 11º), relativamente aos quais a Faculdade sempre manteve uma orientação estratégica na cooperação.

QUADRO 1. Número de documentos Web of Science em colaboração internacional no período 2010-2014 (TTD = todos os tipos de documentos; DC = documentos citáveis, tipos article e review).

	TTD	DC
USA	122	82
Brazil	91	76
England	65	58
Spain	53	36
Belgium	33	25
Denmark	30	26
Canada	19	12
Israel	18	13
France	17	15

Italy	15	9
Mozambique	13	7
Norway	12	12
Finland	12	9
Australia	11	9
Sweden	9	9
Scotland	6	6
Germany	6	5
Qatar	6	4
Netherlands	5	5
Wales	4	4
New Zealand	3	3
Singapore	3	3
People R. China	3	2
Ireland	2	2
Kenya	2	2
North Ireland	2	2
Romania	2	2
South Africa	2	2
India	2	1
Colombia	1	1
Czech Republic	1	1
Fiji	1	1
Ghana	1	1
Greece	1	1
Iran	1	1
Lithuania	1	1
Mexico	1	1
Oman	1	1
Poland	1	1
Switzerland	1	1
Turkey	1	1
Total de documentos	380	285

Fontes: *Web of Science*. Thomson Reuters. Universidade do Porto, Reitoria. Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua.

Num ensaio de comparação a partir do relatório “*Publicações da Universidade do Porto indexadas na Web of Science 2003-2007*”⁶, o primeiro em que se conhece uma referência mais sistematizada aos indicadores da actividade científica da Universidade do Porto, a Faculdade de Desporto era (com 10 documentos) a 7ª escola da Universidade nas publicações

⁷ Universidade do Porto. Reitoria: Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua, 21 de Julho de 2008.

ISI-WoS e (com 0.2 documentos) a 8ª escola no número de publicações por docente doutorado. O que significa que entre 2003 e 2014, ou seja nos últimos 10 anos, e tomando como referência apenas os dois indicadores sobre os quais é possível fazer comparação, a FA-DEUP aumentou de 10 para 181 artigos *WoS* por ano a sua produção científica e de 0.2 para 3.7 a sua produção científica por docente doutorado. Os números dispensam comentários.

O ENSINO, RAZÃO PRIMORDIAL DA EXISTÊNCIA DE UMA ESCOLA

O forte investimento na capacitação dos seus recursos humanos permitiu aumentar de forma significativa a oferta formativa da Faculdade ao longo dos últimos 40 anos, a qual cobre hoje um amplo e diversificado elenco de áreas e graus de formação.

Após uma fase inicial em que se confundiu com transmissão de conhecimentos, o ensino feito na escola é hoje apoiado numa vasta actividade de investigação, como é norma nas universidades. Este esforço de valorização da investigação científica fez-se, como dissemos, muito pelo lado da expansão da oferta formativa pós-graduada, que tem um peso crescente na actividade da escola.

Partindo de um quadro inicial em que disponibilizava apenas aos seus estudantes uma licenciatura em Educação Física, a Faculdade de Desporto oferece hoje (QUADRO 2) um total de 13 cursos nos 3 ciclos de ensino (1 de licenciatura, 7 de mestrado e 5 de doutoramento). Dois dos cinco doutoramentos são organizados em associação com outras escolas da Universidade do Porto – *Doutoramento em Gerontologia e Geriatria*, em colaboração com 6 escolas da Universidade do Porto; *Doutoramento em Segurança e Saúde Ocupacionais*, em colaboração com 11 escolas da Universidade do Porto. O *Doutoramento em Fisioterapia* é, actualmente, o único existente nesta área em Portugal. A primeira tese de doutoramento em Fisioterapia em Portugal foi defendida na Faculdade em Abril de 2016.

QUADRO 2. Oferta formativa da Faculdade no ano lectivo de 2015/2016.

Ciclos	Cursos
Licenciatura	Licenciatura em Ciências do Desporto com quatro ramos de especialização: <ul style="list-style-type: none"> – Desporto e Populações Especiais – Exercício e Saúde – Gestão Desportiva – Treino Desportivo

Mestrado	Mestrado em Atividade Física Adaptada
	Mestrado em Atividade Física e Saúde
	Mestrado em Atividade Física para a Terceira Idade
	Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens
	Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
	Mestrado em Gestão Desportiva
Doutoramento	Mestrado em Treino de Alto Rendimento Desportivo
	Doutoramento em Fisioterapia
	Doutoramento em Atividade Física e Saúde
	Doutoramento em Ciências do Desporto
	Doutoramento em Gerontologia e Geriatria
	Doutoramento em Segurança e Saúde Ocupacionais

No ano lectivo de 2014/2015 (QUADRO 3) estudavam na Faculdade 1394 estudantes dos 3 ciclos de ensino, dos quais 35% eram mulheres, 55.4% de pós-graduação e 9.5% estrangeiros (esta percentagem não inclui os estudantes de mobilidade).

A Faculdade apostou assim, como é próprio dos sistemas universitários, no ensino pós-graduado e na criação de ambientes favorecedores da investigação.

QUADRO 3. Estudantes inscritos nos 3 ciclos de ensino no ano lectivo de 2014/2015.

	Total	Masculino	Feminino	Estrangeiros (%)
Licenciatura	622	72%	28%	1%
Mestrado	599	64%	36%	11.2%
Doutoramento	173	48%	52%	30.4%
TOTAL	1394	65%	35%	9.5%

Fonte: Universidade do Porto, Reitoria. Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua.

Em resultado da sua actividade ao longo dos últimos quarenta anos a Faculdade graduou (QUADRO 4) mais de 6500 estudantes dos 3 ciclos de ensino, correspondendo de uma forma comprometida às necessidades de uma sociedade em desenvolvimento saída da revolução de Abril. Digno de nota é, também, o forte apoio à cooperação com os países lusófonos, traduzido no esforço de capacitação de recursos humanos (106 doutores e 216 mestres) dos países de expressão portuguesa.

QUADRO 4. Número de estudantes diplomados pela Faculdade nos 3 ciclos de ensino desde o momento em que se iniciaram as actividades de formação.

Cursos	Diplomados
Licenciatura (1976-2015)	3847
Mestrado (1991-2015)	2407
Doutoramento (1985 – Abril 2016)	295*
TOTAL	6549

* Destes, 40% são estudantes estrangeiros, entre os quais 106 doutorados de países lusófonos)

A CAPACITAÇÃO DE RECURSOS

Os padrões de ensino e de investigação assegurados pelas universidades em muito dependem da qualidade dos seus recursos humanos e, em particular, dos níveis de capacitação dos seus docentes e investigadores.

No início da sua aventura universitária a Faculdade de Desporto recrutava os seus docentes (não havia ainda formação pós-graduada em Portugal nesta área) entre especialistas com formação em EF e experiência na prática do desporto. Por outro lado, recorria à colaboração de professores e investigadores de outras áreas do conhecimento – de escolas da Universidade (ICBAS, FCUP, entre outras) e de outras universidades nacionais e estrangeiras – com *backgrounds* interessantes para nos ajudar a compreender melhor o desporto, apoiando-nos no ensino, na investigação e na capacitação de recursos. Hoje, volvidos 40 anos, o recrutamento privilegia os doutorados.

É a partir da década de 1980 que os primeiros docentes da Faculdade iniciam os seus estudos de doutoramento. Uns saíram para universidades estrangeiras, outros desenvolveram os seus programas em universidades portuguesas com a colaboração de docentes de outras escolas universitárias. Mais tarde, este esforço de capacitação beneficiou já de um importante apoio dos próprios docentes da Faculdade capacitados para o fazer.

No período entre 1980 e 2015, 87 docentes (QUADRO 5) fizeram os seus doutoramentos no âmbito dos programas de capacitação docente promovidos pela Faculdade. A grande maioria destes docentes (80) defendeu os seus doutoramentos na Universidade do Porto e só 4 concluíram a sua formação em universidades estrangeiras. Todavia, uma parte significativa desses docentes (24) desenvolveu estudos preparatórios do doutoramento em universidades estrangeiras (10 países). A Alemanha, e em particular a Universidade de Desportos de Colónia (Deutsche Sporthochschule Köln) uma das mais prestigiadas universidades de desporto na Europa, foi o país que mais colaborou neste processo de capacitação.

No período entre 1980 e 1990 apenas 5 docentes concluíram os seus doutoramentos, número que cresceu de forma significativa (34 docentes) no período entre 1991 e 2000. Entre 2001 e 2015 manteve-se o ritmo de capacitação, com 28 docentes a concluírem o seu doutoramento nos dez primeiros anos e 20 nos últimos cinco anos.

QUADRO 5. Capacitação docente na Faculdade no período 1980-2015: doutoramento. Períodos de conclusão dos doutoramentos, universidades e países onde foram defendidos ou que colaboraram na realização.

Período de conclusão	Universidade	País	Universidade de colaboração	País
1980-1985	Universität Greifswald (1)*	Alemanha (1)	University of Southampton (1)	Reino Unido (1)
	Universidade do Porto (1) Université René Descartes, Paris (1)	França (1) Portugal (1)		
1986-1990	Universidade do Porto (1)	Portugal (1)	Friedrich-Schiller-Universität Jena (1)	Alemanha (1)
	Université Catholique Louvain (1)	Bélgica (1)		
1991-1995	University of California, Santa Barbara (1)	Portugal (16)	Deutsche Sporthochschule Köln (3)	Alemanha (3)
	Universidade do Porto (16)	USA (1)		
1996-2000	Universidade de Coimbra (1)	Portugal (17)	Deutsche Sporthochschule Köln (2)	Alemanha (2)
	Universidade do Porto (16)		Université Libre de Bruxelles (1)	Bélgica (1)
2001-2005	Universidade do Minho (1)	Portugal (16)	INEFC Lleida (1)	Alemanha (1)
	Universidade do Porto (15)		San Diego State University (1) Technische Universität München (1) Universitat de Barcelona (1) Université d'Évry-Val d'Essonne (1)	Espanha (2) França (1) USA (1)
2006-2010	Universidade do Porto (12)	Portugal (12)	University of Jyväskylä (1)	Espanha (1)
			Universidade de Valência (1)	Finlândia (1)
2011-2015	Universidade do Porto (19) UTAD (1)	Portugal (20)	Auburn University, Alabama (1) Harvard Public Health School (1) Katholieke Universiteit Leuven (1) Liverpool John Moores University (2) Queen's University, Kingston (1) Universitat de Barcelona (1) Universidade de São Paulo (1) Università di Verona (1)	Bélgica (1) Brasil (1) Canadá (1) Espanha (1) USA (2) Itália (1) Reino Unido (2)
			Auburn University, Alabama (1) Deutsche Sporthochschule Köln (5) Friedrich-Schiller-Universität Jena (1) Harvard Public Health School (1) INEFC de Lleida (1) Katholieke Universiteit Leuven (1) Liverpool John Moores University (2) Queen's University, Kingston (1) San Diego State University (1) Technische Universität München (1) Universitat de Barcelona (2) Université d'Evry-Val d'Esbonne (1) Université Libre de Bruxelles (1) University of Jyväskylä (1) Universidade de São Paulo (1) University of Southampton (1) Universidade de Valência (1) Università di Verona (1)	Alemanha (7) Bélgica (2) Brasil (1) Canadá (1) Espanha (4) Finlândia (1) França (1) Itália (1) Reino Unido (3) USA (3)
SÍNTESE 1980-2015	University of California Santa Barbara (1) Université Catholique de Louvain (1) Universidade de Coimbra (1) Universität Greifswald (1) Universidade do Minho (1) Universidade do Porto (80) Université René Descartes, Paris (1) UTAD (1)	Alemanha (1) Bélgica (1) França (1) Portugal (83) USA (1)		

*(Nº de doutoramentos)

O primeiro doutoramento foi defendido no ano de 1982, justamente o doutoramento do Professor Jorge Bento, o qual, também pelo seu simbolismo, marca uma orientação estratégica que a Faculdade não mais abandonou – um forte investimento na capacitação de recursos.

Nessa década de 1980 apenas uma pequeníssima parte do seu corpo docente residente (5 docentes) tinha o grau de doutor. Actualmente, dos 73 docentes da Faculdade (dos quais 50 a tempo integral e 23 a tempo parcial), 62 têm o grau de doutor, 6 o grau de mestre e 5 o grau de licenciado. Destes 73 docentes, todos os docentes de carreira (48) têm o grau de doutor e, entre os 25 docentes convidados, 14 são igualmente doutorados. Ou seja, entre os 73 docentes que hoje trabalham ou colaboram com a Faculdade 85% são doutorados, o que evidencia um quadro de qualificação muito elevado em todas as áreas de ensino e de investigação. Mas não há bela sem senão...

A Faculdade e a universidade portuguesa deparam-se hoje com um sério problema no contexto das fortes restrições orçamentais e limites à contratação de pessoal – a dificuldade de renovação do corpo docente, cuja idade média na Faculdade é hoje de 48 anos e 6 meses, superior à média nacional apurada em 2014. De facto, de acordo com o último Registo Biográfico dos Docentes do Ensino Superior relativo ao ano lectivo 2013/2014, a idade média dos docentes dos ensinos universitário e politécnico é de 46 anos, tendo aumentado três anos entre 2005 e 2014.

A INTERNACIONALIZAÇÃO

Tivemos já a oportunidade de fazer referência à internacionalização da Faculdade nos capítulos consagrados ao ensino e à investigação. Seria, contudo, ignorar uma parte maior das realizações destes últimos 40 anos não ir um pouco mais longe na reflexão sobre a sua importância para a construção da escola.

Sabemos quanto a internacionalização de uma universidade, isto é, o estabelecimento de parcerias e colaborações internacionais no ensino, na investigação e no âmbito mais geral da missão da Universidade, é um estímulo ao desenvolvimento. E também não desconhecemos a importância da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores como instrumento de cooperação institucional. Mas foram o mar e a língua as nossas primeiras bússolas à descoberta do mundo. E o Norte a lusofonia. Num desígnio que teve na viagem, mais do que no destino, a inspiração primordial.

A iniciativa mais marcante nesse arranque do processo de internacionalização teve lugar no Rio de Janeiro com a realização do 1º Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, em Agosto de 1989. Quem vier a escrever a história da Faculdade deve, pois, olhar com atenção para esta data.

Quase 30 anos volvidos, o congresso está de volta à Faculdade para a muito justa homenagem a um dos seus fundadores – o Professor Jorge Bento. E os quinze congressos já realizados cumpriram o seu desígnio: somos hoje uma comunidade que se encontra regularmente e coopera em projectos de interesse mútuo.

Parte igualmente importante neste processo de construção de uma comunidade universitária no espaço da lusofonia foi o lançamento da Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (RPCD), projecto que ganhou vida em Janeiro de 2001 e veio a suscitar elevado interesse junto da comunidade que o justificou. Como refere Jorge Bento no primeiro número da revista ⁷: *“Pensada para ser um espaço de congregação daqueles que, em língua portuguesa, reflectem, teorizam e investigam os problemas do desporto. E para ser um espaço de divulgação e reconhecimento desse labor. Continua, pois, a mover-nos o objectivo da construção de uma comunidade lusófona que, pela qualidade da sua actividade, se imponha ao respeito no contexto internacional das Ciências do Desporto e de todos quantos cuidam deste fenómeno cultural, polissémico e polimórfico”* (p. 3). Hoje, no 15º ano de existência, a RPCD procura relançar a sua actividade por forma a corresponder melhor à procura que tem tido e aos objectivos que a norteiam.

Construímos uma Faculdade que é referência na lusofonia. Mas este esforço de abertura ao mundo não se esgotou na lusofonia. Esta foi, e continua a ser, um pretexto e um instrumento para outras errâncias, bem visíveis nas inúmeras relações que os seus docentes mantêm com centros de investigação e instituições académicas nas sete partidas do mundo. E no elevado número de estudantes, docentes e investigadores que aqui chegam, e daqui partem, todos os dias.

Vale a pena, tomando como exemplo os fluxos de mobilidade, tentar perceber o contributo da Faculdade para a internacionalização da Universidade do Porto.

Na primeira década deste século, e em particular a partir de 2006, a Universidade do Porto fez uma forte aposta na internacionalização, que considerou um objectivo estratégico. O quadro 6 mostra como, num período de sete anos, o número de estudantes e investigadores estrangeiros na Universidade duplicou.

QUADRO 6. Estudantes e investigadores estrangeiros na Universidade do Porto no período 2006 a 2013.

	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Universidade do Porto (número)	1913	2264	2479	2965	3380	3422	3895
Universidade do Porto (%)	6.91%	7.83%	8.29%	9.68%	10.89%	10.84%	12.56%

Fonte: Universidade do Porto, Reitoria: Relatórios de Internacionalização da Universidade do Porto. Anos lectivos 2006/07 a 2012/13.

⁷ Bento J (2011). Editorial. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 1:(1): 3.

Por essa altura, já a Faculdade tinha desenvolvido um importante capital de experiência na cooperação internacional que serviu, aliás, de inspiração a várias escolas da Universidade. O quadro 7 mostra o número (e a percentagem) de estudantes e investigadores estrangeiros que, no mesmo período, procuraram a Faculdade para realizar os seus estudos. No período em referência, a percentagem de estudantes estrangeiros relativamente ao total de estudantes da Faculdade variou entre os 13.7% e os 18.2%, tendo esta percentagem estado acima dos 15% em cinco dos anos lectivos do período. Números que traduzem um ambiente internacional no estudo e na investigação bem acima do que é comum nas restantes escolas da Universidade do Porto e nas universidades portuguesas. Como se pode perceber, aliás, no quadro 8.

QUADRO 7. Estudantes e investigadores estrangeiros na Faculdade de Desporto no período 2006 a 2013.

	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Mobilidade	64	47	69	75	102	108	97
Licenciatura	11	13	14	12	44	5	16
Mestrado	68	91	96	68	41	48	52
Doutoramento	30	44	45	53	44	47	35
Investigadores de Post-Doc	2	2	7	6	3	5	9
Outros investigadores					10	11	15
Total estudantes estrangeiros	175	197	231	214	244	224	224
% Estudantes estrangeiros	13.7%	15.3%	15.5%	14.7%	18.2%	17.1%	16.4%

Fontes: Universidade do Porto, Reitoria: Relatórios de Internacionalização da Universidade do Porto. Anos lectivos 2006/07 a 2012/13. Universidade do Porto, Reitoria. Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua.

De facto, no ano de 2006 (QUADRO 8) 9.1% dos estudantes e investigadores internacionais de toda a Universidade estavam na Faculdade de Desporto. Isto apesar de nesse mesmo ano os estudantes da Faculdade representarem apenas 4.73% do número total de estudantes da Universidade.

QUADRO 8. Estudantes e investigadores estrangeiros na Faculdade de Desporto e na Universidade do Porto no período 2006 a 2013 – números e percentagens.

	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Faculdade	175	197	231	214	244	224	224
Universidade	1913	2264	2479	2965	3380	3422	3895

Faculdade/ Universidade – Estrangeiros (%)	9.1%	8.7%	9.3%	7.2%	7.2%	6.5%	5.8%
Faculdade/ Universidade – Total (%)	4.73%	4.55%	5.08%	4.75%	4.31%	4.16%	4.35%

Fontes: Universidade do Porto, Reitoria: Relatórios de Internacionalização da Universidade do Porto. Anos lectivos 2006/07 a 2012/13. Universidade do Porto. Reitoria. Gabinete de Estudos Estratégicos e Melhoria Contínua.

Estes números foram decaindo, atingindo um mínimo (5.8%) no ano lectivo 2012/13. Quebra que não é explicada pela diminuição do número de estudantes e investigadores internacionais da Faculdade, mas por um maior esforço de atracção feito por outras escolas da universidade. Note-se, ainda (QUADRO 8), que a percentagem dos estudantes e investigadores estrangeiros da Faculdade esteve sempre acima, e por vezes muito acima, dos valores que traduzem a real dimensão da Faculdade no contexto da Universidade.

A RELAÇÃO COM O MUNDO DO DESPORTO

A edificação da Faculdade fez-se (continua a fazer-se) numa relação primordial com o Desporto e em estreita proximidade com o mundo do desporto. Não por razões de circunstância – uma boa parte do seu corpo docente inicial foi recrutada no mundo do desporto ou mantinha ligações com ele –, mas por razões de substância – de facto, desde muito cedo a escola inscreveu o desporto na sua matriz fundadora. As primeiras terão tido alguma influência nos primeiros anos, as segundas foram consequência de um esforço de reflexão e elaboração conceptual e teórica desenvolvido nos anos posteriores.

Essa relação com o mundo do desporto não foi sempre fácil, e ainda hoje o não é. A forte dissociação entre universidade e sociedade, hoje menos notória mas ainda visível, deu pretextos e argumentos àqueles que, dentro e fora da universidade, resistem a esta aproximação e/ou têm a perder com ela. Não foi, por isso, um processo fácil promover avanços neste relacionamento. Mas avançou-se muito.

Tornando a história mais curta: a Faculdade tem vindo a manter com clubes, associações e federações desportivas, com a Confederação do Desporto de Portugal, com o Comité Olímpico de Portugal, com organizações desportivas internacionais como o Comité Olímpico Internacional, e com os órgãos de tutela do desporto no governo central ou nas autarquias uma relação nem sempre fácil, mas pragmática e de grande utilidade para a Faculdade e, acreditamos também, para os organismos representativos do desporto. Fê-lo por sua própria iniciativa. E tem visto correspondido o seu esforço por parte de um número significativo de organizações e organismos desportivos.

A formação de recursos humanos, a colaboração em programas de preparação desportiva, a organização de reuniões técnicas e científicas, e a investigação científica são alguns dos aspectos que dão corpo a uma relação que tem resultado numa maior disseminação da prática e numa crescente qualificação do desporto em Portugal. Tal como em outros países do mundo, onde existem problemas semelhantes, é do maior interesse da Faculdade continuar a dialogar e a trabalhar com os organismos representativos do desporto na valorização de uma prática que se instituiu como uma linguagem universal, um modelo cultural, uma das manifestações sociais mais transversais – a etnias, culturas, ideologias, condições sociais, credos e religiões – nas sociedades contemporâneas.

OS AMIGOS

Criámos o nosso espaço nesta universidade que nos ajudou a crescer, que ajudamos a fazer, a que pertencemos por direito, que integramos com orgulho. Viemos quase do nada, sem saber bem para onde íamos, sem gente qualificada, sem perceber ainda bem o que era estar na universidade. Vivemos num barracão, sem condições de trabalho. Mas nunca nos resignámos, nem deixámos de lutar. E soubemos ter o engenho de sensibilizar aqueles – pessoas e instituições – que nos podiam ajudar, que nos quiseram ajudar. Que nunca nos abandonaram. Que perceberam que numa universidade grande há espaço para escolas mais jovens. Que a complexidade dos problemas do nosso tempo urge a participação de todos.

Faço questão de nomear alguns dos que nos ajudaram. O Professor Alberto Amaral, o reitor que presidiu à Universidade no período em que esta experimentou as maiores transformações da sua história. Os professores Nuno Grande e José Ferreira da Silva. Humanistas, homens de ciência e de cultura. Figuras íntegras que fazem falta à universidade. Pilares em que assentou o edifício que criámos. E tantos outros que de forma mais singela mas igualmente imprescindível nos ajudaram a crescer, a ser o que somos hoje. A construir esta escola, que foi nascendo à medida dos sonhos que inspiraram o professor Jorge Bento. Com a ajuda dos que aqui estão hoje, dos que por cá já não andam e dos que, infelizmente, já partiram. Uma escola imperfeita, em construção, e empenhada em honrar o legado que lhe foi deixado.